

Política

O cargo já está estigmatizado



“Eu erro, acerto, sofro e choro, como qualquer ser humano. Na minha vida pública nunca envergonhei meus eleitores. Nem em votos quando fui vereador, nem em ações agora que sou vice-prefeito. Jamais farei isso! Quanto a minha vida pessoal, preciso manter o decoro. Tive um relacionamento com vários erros, de ambas as partes, com a minha ex-namorada. Como homem, estou errado por ter deixado as coisas chegarem a esse nível. O processo em questão está em segredo de justiça e como sou parte, não posso me manifestar publicamente, senão posso ser preso. Apenas digo que o que está sendo noticiado, não corresponde à verdade dos fatos. Prova disso foi que o juiz entendeu que eu não deveria ser preso. Previamente fui condenado por algumas pessoas. Quero que o processo seja rápido pois, quando for absolvido, falo novamente sobre o assunto.”

Vice-prefeito de Lages, **Jair Júnior**, em pronunciamento nas redes sociais após o episódio que o afastou da prefeitura.

Lageanos foram a Chapecó apoiar Rodrigues

Várias comitivas da Serra, dentre elas de Lages, estiveram presentes, no sábado, na convenção estadual do PSD, que aconteceu em Chapecó, no pré-lançamento do nome do prefeito João Rodrigues ao governo. De Lages, seguiram para lá mais de 20 pessoas. O ex-governador Raimundo Colombo não estava entre elas.

Os vereadores do PSD e do PP estiveram no lançamento de João Rodrigues como candidato ao governo



O ex-prefeito Elizeu e o vereador Freitinhas estão com Rodrigues

É verdade que devido ao temperamento do vice-prefeito, Jair Júnior, sabíamos que em algum momento geraria conflitos dentro da administração. Só que chegou muito antes do previsto, apenas três meses desde a posse. Mas, nunca esperávamos que a causa acabasse sendo a de violência doméstica, materializada pela agressão e cárcere privado de sua ex-namorada, crime pelo qual supostamente teria cometido. Obviamente que ainda precisa aguardar a conclusão do devido processo legal para que a acusação se confirme. Desde quando assumiu como vice-prefeito, Jair sabia que seus passos estavam sendo monitorados pelos eleitores e a cobrança com relação aos seus atos era constante através das redes sociais. Muito mais ainda quando assumiu como diretor presidente da Semasa. Aliás, só o fato de que os últimos dois diretores da Semasa

(seja na administração Elizeu Mattos e na administração Antonio Ceron), terem sido afastados por determinação do Gaco (Operação Águas Limpas e Operação Mensageiro) o cargo já estava estigmatizado. Portanto, tudo lhe recomendava cuidado extremo em todos os seus atos: sejam de ordem pessoal quanto pública. O excesso de confiança o fez agir de forma descuidada, ignorando que milhares de olhos lhe vigiavam. Até nos causa espécie que agisse assim, de forma tão passional, a ponto de colocar em risco sua carreira política, exatamente quando vivia o seu melhor momento. Na verdade, cometeu suicídio político, foi vítima de si mesmo e, não importa o resultado do processo, nada mudará com relação aos danos causados a ele próprio. Ele fez o que tinha de ser feito e pediu o afastamento como vice-prefeito, e a prefeita Carmen Zanotto o afastou também

da função de diretor presidente da Semasa. Em seu lugar, nomeou, de forma interina, a controladora interna, Paula Cristina Granzotto. Inicialmente, Jair chamou o advogado Fabricio Reichert quando foi detido e este o acompanhou na delegacia e na audiência de custódia. Na manhã seguinte, lhe comunicou que havia contratado um escritório de advocacia de Florianópolis para a sua defesa. Pois o caso ganhou repercussão estadual e nacional. Dois pedidos de impeachment já foram protocolados na Câmara de Vereadores e dificilmente Jair se esquivará do processo, visto que há unanimidade por parte dos vereadores da casa quanto ao repúdio à violência contra as mulheres, o que caracteriza seu caso. Mas o processo todo leva tempo, de 90 a 120 dias. Enquanto isso, o caso continuará repercutindo e Jair viverá seu inferno astral.

O vice... Muitos se perguntam como ficará se Jair Júnior perder a sua condição de vice-prefeito. No caso de não haver vice-prefeito, caberá ao presidente da Câmara de Vereadores, neste caso Maurício Batalha, responder pela prefeitura, no caso de Carmen ter de se ausentar do país, tirar férias ou sofrer qualquer impedimento para exercer o cargo.

Reajuste... O Sindicato dos Servidores Municipais de São Joaquim enviou ofício ao prefeito Dorinho no sentido de sensibilizá-lo com relação ao reajuste da categoria, uma vez que a informação recebida é de que a prefeitura não tem dinheiro para concedê-lo. Mas o sindicato contesta, visto que o executivo aumentou em 20% os vencimentos dos secretários e concedeu o 13º salário ao próprio prefeito.

Administração...

A prefeita Carmen Zanotto nomeou interinamente para a Secretaria da Administração – que está se desmembrando da Fazenda, da qual tem como titular Evandro Frigo, Fernanda Cristina Torres. Desde o começo de janeiro, ela já respondia como diretora administrativa da estrutura de Administração e Fazenda.

Mais três nomeações...

Nesta semana,

mais três candidatos a vereador foram contemplados com cargos na prefeitura e, para cargos que nem imaginava que existissem. Laudemir Savedra (Cidadania) vai responder como gerente de Pequenas Estruturas, na Fundação de Esportes; Andressa de Oliveira (PRD), vai ser coordenadora de Cemitérios e Paula C. Monteiro como gerente de Políticas para o Idoso. Será que ainda tem candidatos dos partidos aliados desempregados?

Não entendi... Em princípio, a ideia da prefeita Carmen Zanotto era chamar Giovanni Tomazelli Guesser para responder como executivo do Meio Ambiente, com a tarefa de implantar o Instituto do Meio Ambiente de Lages. Por isso vi, com surpresa, o ato do governador publicado no Diário Oficial de segunda-feira, exonerando o atual coordenador regional do Meio Ambiente em Lages, Aldori Batista dos Anjos, para nomear, em seu lugar, Giovanni Guesser. Não esqueçamos que Giovanni é funcionário concursado do IMA, e o governador estaria emprestando-o à prefeitura de Lages.

Proteção... Lei aprovada pela Assembleia Legislativa, visando às mulheres vítimas de violência doméstica (Lei 18.322), promove

a proteção dessas mulheres e de seus filhos. Para isso, determina a prioridade a esses filhos em vagas nas escolas, por exemplo. E para as mulheres vítimas de violência doméstica a prioridade no acesso aos programas de habitação popular e de geração de emprego e renda.

São Cristóvão... Em reunião realizada pelo deputado Marcio Machado, no Bairro São Cristóvão, e que contou com a presença da prefeita Carmen, foram levantadas as prioridades das principais demandas do bairro. A maior delas é resolver o problema de alagamentos na Avenida Brasil. O secretário de Obras, Cleber Arruda Machado, se comprometeu a realizar um estudo para identificar e executar ações que minimizem os impactos das enchentes. Contudo, foi esclarecido que não há como garantir a solução definitiva do problema devido a fatores como a intensidade das chuvas, o acúmulo de lixo e a proximidade do Rio Carahá.

Banheiros... O vereador Eder (PL) propõe a construção de banheiros e a distribuição de caixas d'água para famílias carentes como benefícios sociais. Acho a ideia interessante, pois não se conhece que famílias ainda

vivem em casa que não tenha banheiro, pelo menos. Lembramos que na administração passada a Semasa chegou a implementar um programa de distribuição de caixas d'água. Poderiam apenas dar continuidade a um programa que já existe. E, em uma administração mais anterior ainda, já houve um programa de construção de banheiros. Só que acabou sendo um escândalo, porque utilizava o dinheiro da Funasa e construía banheiros precaríssimos a um custo exorbitante. Este também foi um programa desenvolvido pela Semasa. Alguém lembra disso?

Assessor qualificado...

A Câmara de Vereadores de Correia Pinto criou mais dois cargos de assessoria. Isso porque o número de cadeiras no legislativo pulou de 9 para 11. Mas o que chamou atenção na contratação foi que este assessor a ser contratado pode ter nível fundamental incompleto. Causa estranheza, porque na justificativa colocam que os vereadores precisam de assessores porque não estão dando conta de fazerem “a análise de Projetos de Lei, a elaboração de propostas, o acompanhamento de comissões e, principalmente, a interação constante com a população para identificar suas necessidades e demandas.”